

# PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA NA FOLHA REPARTIMENTO (SB.22-X-A), SUDESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO, ESTADO DO PARÁ

*Macambira, E.M.B.; Neves, M.P.*

SBG/CPRM-Serviço Geológico do Brasil – Superintendência Regional de Belém

**RESUMO** - A CPRM/SGB, através da Superintendência Regional de Belém, realizou mapeamento geológico (1:250.000) na Folha Repartimento (SB.22-X-A), concomitantemente com prospecção geoquímica. A folha abrange uma área de 18.200 km<sup>2</sup>, situada na região centro oriental do Estado do Pará, limitada pelas coordenadas geográficas: 4°00' a 5°00' S/49°30' a 51°00' WGr.

A Folha Repartimento está localizada no sudeste do Cráton Amazônico e, mais particularmente, na porção oriental do Domínio Tectônico Bacajá. Na mencionada folha estão presentes 3 unidades geotectônicas: o Domínio Bacajá, que abrange cerca de 95% da área, e o restante é ocupado igualmente pelo Cinturão Araguaia e pela Bacia do Marajó. O Domínio Bacajá está constituído por associações tectônicas que representam fragmentos arqueanos e siderianos retrabalhados durante o Ciclo Transamazônico; granitoides de arcos magmáticos riacianos, granitoides e charnockitos relacionados ao clímax e estágios posteriores à colisão continental riaciana e sequências metassedimentares e metavulcanossedimentares (tipo *greestone belts*). O Cinturão Araguaia é representado pelas formações Couto Magalhães e Tucuruí, e a Bacia do Marajó pela Formação Ipixuna, situadas no nordeste da Folha Repartimento.

A prospecção geoquímica realizada baseou-se na coleta de sedimentos de corrente e concentrados de bateia, em cada ponto de amostragem, com densidade de 1 amostra/60Km<sup>2</sup>, totalizando 230 amostras para cada material. Os sedimentos de corrente foram analisados por ICP-MS e ICP-OES para 56 elementos. Os concentrados de bateia foram analisados via mineralógica semi-quantitativa, com identificação de 31 minerais pesados, dentre os quais, pelo valor econômico, destaca-se o ouro, o molibdênio, a cromita e a thorianita.

O mais importante resultado dos sedimentos de corrente foi em termos de ETR, revelados pelas anomalias de Ce, La, Lu, Tb, Yb, Y, Th e U. Merece ser investigada a zona anômala delimitada por Cr-Ni-Co que pode estar relacionada a corpos ultramáficos, os quais não foram mapeados durante os trabalhos de campo. Também foram identificadas associações anômalas (Pb-Zn-Cd, As-Ag-Bi e Sn-W-Mo) que podem estar relacionadas a mineralizações. Os sedimentos de corrente também revelaram anomalias de Ba, Be, Li, Rb, Cs, Sr, Zr e Hf, (pegmatitos) e as de Ag, As, Hg, Sb, Se e Cs (hidrotermalismo) que não delimitam zonas anômalas, entretanto devem ser prospectadas em futuros trabalhos.

A monazita/xenotímio/thorianita em concentrados de bateia atestam a potencialidade para ETR e associados, em concordância com os resultados de sedimentos de corrente. A presença de ouro nos concentrados de bateia, coletados em áreas de ocorrência de sequências supracrustais e de garimpos, atesta as possibilidades auríferas. A ilmenita é o mineral mais frequente e mais abundante e pode ocorrer em concentrações econômicas nas aluviões quaternárias e nos pegmatitos. As bacias de captação com cromita devem merecer atenção em trabalhos mais detalhados.

A prospecção geoquímica indica que a Suíte Intrusiva Arapari, seguida pelo Complexo Bacajá, é a unidade estratigráfica que apresenta o maior interesse econômico.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA, BACAJÁ, CRÁTON AMAZÔNICO.